

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE PEDAGOGIA

JAQUELINE MARTINS DE LIMA

**ENSINO PÚBLICO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS:
o Grupo Escolar Ituiutaba (1958-1968)**

Ituiutaba

2023

JAQUELINE MARTINS DE LIMA

**ENSINO PÚBLICO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS:
o Grupo Escolar Ituiutaba (1958-1968)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Dra.^a Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Ituiutaba

2023

JAQUELINE MARTINS DE LIMA

**ENSINO PÚBLICO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS:
o Grupo Escolar Ituiutaba (1958-1968)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração:

Ituiutaba, 19 de junho de 2023

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro – ICHPO – UFU

Prof. Dr. Armino Quillici Neto – ICHPO - UFU

Prof.^a Dra. Lúcia Helena Moreira de Medeiros – ICHPO - UFU

Prof.^a Ma. Maria de Fatima Dias Araujo - UFU

Dedico este trabalho à minha querida mãe Zilda (em memória), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão. Ao meu esposo Ricardo pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos. Muito obrigada pela presença em minha vida meu amor.

AGRADECIMENTOS

Já dizia Raul Seixas, que “um sonho que se sonha junto se torna realidade”. Por isso, hoje, com a materialização do sonho, para o qual direcionei toda a minha trajetória de vida, só resta demonstrar toda a minha gratidão àqueles que sonharam comigo.

Primeiramente, agradeço a Deus, por tudo, o amparo constante, os desafios que me fizeram crescer. Pela oportunidade tão preciosa que é poder sonhar.

Agradeço, à minha orientadora Professora Doutora Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grata por tudo.

A todos os meus professores do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia-EXPO, pela excelência, qualidade de ensino e compromisso de cada um.

Em especial, agradeço à minha família, meu ponto de equilíbrio, onde me recarrego e me reconecto comigo mesma. Agradeço à minha mãe, Zilda, por ter me guiado para o caminho do bem, por ser a base para a construção do ser humano que me tornei e por apoiar todas as minhas decisões.

Ao meu esposo, Ricardo, meu melhor amigo e confidente, por todo o conforto que meu deu durante os percalços do caminho. Pelo apoio incondicional, por ser a minha certeza de paz em meio a rotina e por preencher meus dias de amor.

Aos meus amigos, Aline, Beatriz, Murilo e Victória pela cumplicidade, pelas risadas e pelo incentivo, pela parceria que fizeram a minha jornada mais leve.

A Palloma Victoria que me auxiliou durante a minha pesquisa, gratidão por todo suporte.

À Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, em especial, a Dra. Ana Emília Cordeiro Souto Ferreira.

A diretora da Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida, Lucimar Aparecida de Souza.

Em especial, agradeço, às entrevistadas Corinta, Helena, Helida, Regina e Divina Luiza (em memória), que aceitaram, prontamente, contar a versão do passado, que contribuiu, de forma ímpar, para a localização de fontes para a finalização da pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa está associada a um projeto mais amplo de Escolarização pública na região de Ituiutaba- MG (1940-1960), fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e apoio da Universidade Federal de Uberlândia. Tendo como tema Ensino Público no Interior de Minas Gerais: O Grupo Escolar Ituiutaba (1958-1968). Dessa forma, como questão norteadora: Em que medida a criação e organização do Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para minimizar o analfabetismo da população local no período de 1958-1968? O objetivo geral é: Analisar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba visando entender sua implantação na cidade e seu impacto educacional. A investigação se desdobrou segundo procedimentos do materialismo histórico-dialético a fim de analisar e interpretar o contexto político e socioeconômico em que o grupo escolar surgiu, tendo em vista a expansão das escolas públicas. Compõem as fontes de pesquisa: dados estatístico-censitários, matérias jornalísticas, documentos oficiais da escola, decretos e lei de inauguração da escola, entre outros. Constatou-se que o Estado mantinha financeiramente o grupo escolar, entretanto, porém, de forma insuficiente e precária. Uma vez que, conforme os registros em atas da escola, as professoras arrecadavam subsídios para comprar mobiliário, além de receber financiamento da União da Mocidade Espírita Ituiutabana. Dado o exposto, fica claro a ausência do poder público na escolarização pública do município. Dessa forma, compreende-se que a expansão do Grupo Escolar Ituiutaba ocorreu de forma precária, o que demonstra a contradição existente, visto que o município estava em um desenvolvimento econômico ascendente, porém, persistiu o alto índice de analfabetismo. O Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para ofertar educação a mais pessoas.

Palavras-chave: Grupo escolar. Precarização escolar. Analfabetismo.

ABSTRACT

This research is associated with a broader project of public schooling in the region of Ituiutaba-MG (1940-1960), promoted by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) and supported by the Federal University of Uberlândia. With the theme Public Education in the Interior of Minas Gerais: The Ituiutaba School Group (1958-1968). Thus, as a guiding question: To what extent did the creation and organization of the Ituiutaba School Group contribute to minimizing the illiteracy of the local population in the period 1958-1968? The general objective is: To analyze the genesis of the Ituiutaba School Group in order to understand its implementation in the city and its educational impact. The investigation unfolded according to procedures of historical-dialectical materialism in order to analyze and interpret the political and socioeconomic context in which the school group emerged, in view of the expansion of public schools. The research sources comprise: census-statistical data, journalistic articles, official school documents, decrees and school inauguration law, among others. It was found that the State supported the school group financially, however, however, in an insufficient and precarious way. Since, according to records in school minutes, the teachers collected subsidies to buy furniture, in addition to receiving funding from the União da Mocidade Espírita Ituiutabana. Given the above, it is clear the absence of public power in public schooling in the municipality. In this way, it is understood that the expansion of the Ituiutaba School Group occurred precariously, which demonstrates the existing contradiction, since the municipality was in an ascending economic development, however, the high illiteracy rate persisted. Grupo Escolar Ituiutaba contributed to offer education to more people.

Key-words: School group. School precariousness. Illiteracy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Ginásio Educandário Ituiutabano	25
Figura 2 -	Perspectiva de instalação de mais um grupo escolar na cidade de Ituiutaba	26
Figura 3 -	Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto: nomeação da diretora do curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba (1958)	26
Figura 4 -	O Educandário Ituiutabano necessita de carteiras	28
Figura 5 -	Capa da Cartilha Caminho Suave	32
Figura 6 -	Alunas do Grupo Escolar Ituiutaba	33
Figura 7 -	Aluna do Grupo Escolar Ituiutaba (Iara Márcia)	34
Figura 8 -	Aluna do Grupo Escolar Ituiutaba (Eliane)	34
Figura 9 -	Ginásio Educandário Ituiutabano	36
Figura 10 -	Boletim mensal do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba	37
Figura 11 -	Boletim mensal do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba	38
Figura 12 -	Certificado de Aprovação da ex-aluna no 4º ano curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba em 1960	39
Figura 13 -	Fanfarra do Grupo Escolar Ituiutaba juntamente com o Educandário Ituiutabano. Este é o bloco das flautistas que a compunha, pois a partir desse ano foi a primeira escola que introduziu músicas repiques, sendo campeã no desfile de 1960	40
Figura 14 -	Desfile da fanfarra do Grupo Escolar Ituiutaba e Educandário Ituiutabano	40
Figura 15 -	Piquenique e investigação na Usina Hidrelétrica “Saldo dos Moraes”	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas urbanas de Ituiutaba (1900-40)	18
Quadro 2 - Ano de criação das escolas públicas na cidade de Ituiutaba (1910-60)	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População rural e urbana do município de Ituiutaba	20
Tabela 2 - Alfabetização em Ituiutaba em 1950	22
Tabela 3 - Indicadores demográficos e econômicos	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A CRIAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES EM ITUIUTABA	16
1.2 A gênese do Grupo Escolar Ituiutaba	24
2 PRÁTICAS EDUCATIVAS NO GRUPO ESCOLAR ITUIUTABA	30
2.1 Aspectos materiais e conteúdo pedagógico no processo alfabetização	31
2.2 O uniforme escolar	33
2.3 A construção Grupo Escolar Ituiutaba anexada ao Educandário Ituiutabano	35
2.4 Boletim mensal de uma ex-aluna do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba	36
2.5 Festividades e comemorações cívicas	39
2.6 Passeios escolares	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

No interior das instituições há um quebra cabeça a ser decifrado. Uma vez dentro da instituição, trata-se de se fazer o jogo das peças em busca de seus respectivos lugares.

José Luís Sanfelice

A história de uma instituição escolar traz consigo marcas de laços identitários que retratam o sentimento de pertencimento de uma comunidade escolar que irá refletir a cultura, sua identidade e a sua contribuição para a sociedade, em que terá um carácter socioeducativo para os sujeitos em que vivem na comunidade local. Isto é, toda instituição escolar tem a sua densidade histórica, em que é criada para atender a uma determinada necessidade humana. Neste caso, a educação escolar, quando indagamos o porquê de pesquisar sobre uma instituição escolar, nos deparamos com um objeto de estudo que tem a sua história, que tem a necessidade de conhecer, desvendarmos e resgatarmos a história que queremos e necessitamos conhecer.

Segundo Sanfelice (2021), toda instituição escolar deixa suas marcas, sua história, em que precisa ser resgatada, pois não há uma história sem sentido. O desafio é trazer e montar o quebra-cabeça e dar luz a esse sentido, a identidade desse grupo escolar.

Este trabalho de conclusão de curso de graduação, em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, é fruto dos estudos desenvolvidos durante a iniciação científica, que compõe um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado *Escolarização pública na região de Ituiutaba- MG (1940-1960)*, que incide sobre a história da educação brasileira em geral e a história das instituições escolares em particular, tendo como apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

No curso de pedagogia, no segundo período, temos a disciplina de História da Educação 2, que foi a grande responsável por despertar a minha curiosidade em como se constitui a educação brasileira, especialmente, no município de Ituiutaba e, de que forma, isso refletia sobre a educação, atualmente.

A princípio sempre tive a curiosidade de pesquisar sobre a escola em que estudei, entretanto, ao ver um leque de possibilidades que a história da educação nos presenteia e nos aguça e, nessa mesma disciplina, tivemos contato com outros trabalhos de conclusão de curso, que pude ver pesquisas que me incentivaram, de certo modo, a querer saber mais sobre o processo educacional que sucedeu no município de Ituiutaba.

Dessa forma, ao ter contato com o meu objeto de estudo, pude relacionar a minha própria escolarização, pois a escola em que estudei é uma escola que atende crianças pobres, crianças da zona rural. No início da minha graduação acadêmica, na disciplina de PiPe 1, em uma atividade escrevemos um memorial que relatava a nossa trajetória escolar no Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Dessa forma, pude estabelecer uma relação da minha trajetória escolar, acadêmica com o meu objeto de estudo.

Se faz necessário uma ressignificação do que a escola pública, laica e gratuita significou e significa para mim, como aluna de escola pública, estudante de graduação de escola pública e futura educadora de escola pública. O meu olhar como pesquisadora só irá refletir sobre a diferença que o grupo escolar Ituiutaba fez na vida dos educandos que estudaram no Grupo Escolar Ituiutaba.

Mediante a isto, este trabalho resulta da pesquisa realizada durante a Iniciação científica, no campo da História da Educação, com foco na discussão acerca da implementação e expansão das instituições escolares no município de Ituiutaba-MG.

O objeto de estudo deste trabalho consiste em compreender a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba, no período histórico de 1958-1968. O recorte temporal selecionado refere-se ao ano de criação da escola e o tempo em que a mesma ficou isenta de aluguel, pois foi instalada na cidade, sem prédio próprio, alocando parte da instalação do Educandário Espírita Ituiutabano. Em 1968, ano que completa o seu primeiro decênio, é firmado, entre o Estado de Minas Gerais e o Educandário Espírita Ituiutabano, o valor a ser pago pelo aluguel do prédio.

Frattari Netto (2014, p.1) afirma que:

O Grupo Escolar Ituiutaba foi instalado no Educandário Ituiutabano, em 1958 para oferecer o Curso primário, e era estadual. Já no primeiro ano de funcionamento contou com mais de 600 matrículas, formando dez classes. Possui como diretora Nair Gomes Muniz, a Dona Nair, que atuou no Educandário e após, com a extinção da escola, conseguiu continuar em prédio próprio passando o grupo a se chamar Escola Estadual Ituiutaba, hoje atual Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida.

O Grupo Escolar Ituiutaba foi criado por meio do decreto 5.434, de 18 de abril de 1958, assinado pelo Sr. Abgar Renault, então secretário de Estado da Educação e Dr. José Francisco Bias Forte, governador do Estado de Minas Gerais. A sede inicial foi no Educandário Espírita Ituiutabano, pois não havia um prédio próprio, o que demonstra a precariedade desde a sua instalação.

O público alvo que estudou nesta instituição eram crianças pobres, população carente que necessitava da escola pública que suprisse o déficit da escolarização¹ da época. Dessa forma, a justificativa para a escolha do tema foi propícia, diante dos estudos desenvolvidos na Iniciação científica, que gerou grande interesse para compreender a criação do grupo escolar em questão, assim como, o alto índice econômico ascendente no município de Ituiutaba- MG em desarticulação com a alta taxa de analfabetismo de 57,75%.

Busca-se entender como o Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para amenizar esse alto índice de analfabetos da população carente da época. Analisar essas contradições irá possibilitar historicizar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba e a sua contribuição no Ensino Primário daquele contexto, em sua projeção local, regional e na sua organização política no período de 1958-1968.

A questão que norteia a pesquisa é: Em que medida a criação e organização do Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para minimizar o analfabetismo da população local no período de 1958-1968? A partir desse questionamento, elencamos como objetivo geral deste estudo: Analisar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba visando entender sua implantação na cidade e seu impacto educacional. Entender a história da escola oportuniza compreender o presente com o objetivo de planejar o futuro.

Quanto aos objetivos específicos, buscamos: a) caracterizar a escolarização pública nos anos de 1950 para relacionar a escola com as reformas educacionais e a expansão escolar nacional; b) Entender como o poder público local tratou do ensino público; c) Compreender porque o analfabetismo da cidade era superior ao de Minas Gerais; d) Identificar a relação entre duas escolas que conviveram no mesmo prédio, sendo uma espírita e outra laica, sob direção espírita, compreendendo contradições e possíveis conflitos.

A investigação se desdobrou segundo procedimentos do método materialismo histórico-dialético, a fim de analisar e interpretar o contexto político e socioeconômico em que o grupo escolar surgiu, tendo em vista a expansão das escolas públicas. Nesse sentido, foi realizada uma reflexão crítica do contexto socioeconômico e político, em que o grupo escolar estava inserido, sendo possível entender a dialética existente em um município em que o desenvolvimento econômico era ascendente e a taxa de analfabetismo tinha um índice elevado de 57% da população tijuicana que era analfabeta, o que se revela uma contradição.

¹ Soares (1981, p. 79) define escolarização como: O conjunto de sistemas e processos de ensino que se desenvolve nos vários campos do conhecimento humano, através de disciplinas, área de estudo e atividades, desde o primeiro grau até os diversos cursos de graduação, universitários ou não. Em sua finalidade específica, proporciona habilitação profissional para exercício de profissões de cursos de nível superior, de longa ou curta duração, ou de curso técnico em suas novas modalidades, neste, em geral mediante o cumprimento de currículo de segundo grau.

Diante do exposto, a dialética possibilita analisar o contexto histórico, político, social, cultural, educacional e econômico, seus conflitos e contradições. Segundo Nosella e Buffa (2009, p.80), “o materialismo histórico dialético é relacionar o particular (o singular e o empírico) com o geral, isto é, com a totalidade social evidenciando os interesses contraditórios”. Assim, a história é entendida como um movimento dinâmico em que possibilita analisar a ação do homem nas relações e estrutura social.

Para tal estudo, compõem como fontes de pesquisa: dados estatístico-censitários (analfabetismo, acesso à escola, número de escolas); jornais que relatam sobre como a institucionalização da escola pública reverberou no espaço público (Folha de Ituiutaba); legislação estadual e federal; regimento e atas escolares. Portanto, a leitura histórico-crítica do repertório de fontes da pesquisa convergiu para estas categorias de análise: escolarização, analfabetismo e educação.

A análise e interpretação das sínteses se alinham na leitura rigorosa de bibliografia de fundamentação teórico-conceitual e metodológica de estudos aprofundados sobre a instituição escolar. Recorre-se a Nosella e Buffa (2009, p.84), que discorrem sobre a importância de estudar instituições escolares em que “elevam nos educadores o nível de responsabilidade pelos atos e estimulam nos leitores o gosto pelos estudos da história local e nacional”. Logo, realizou-se um estudo histórico sobre o interior do Grupo Escolar Ituiutaba, buscando compreender sua gênese, o desenvolvimento e as alterações sociais e educacionais, que decorrem mediante a instalação do mesmo no município.

O percurso deste trabalho ocorreu de diferentes maneiras, primeiramente realizou-se um estudo bibliográfico sobre as instituições escolares, que aproximasse do objeto de estudo, o Grupo Escolar Ituiutaba. Assim, pode-se prosseguir com a localização de documentos, em que foi realizada uma visita em novembro de 2020 na escola (atual E. E. Arthur Junqueira de Almeida), em que foram encontrados arquivos da instituição, como o primeiro livro de atas de promoção do 1ª a 4ª série, do primeiro ano de funcionamento e o Regimento Escolar, no qual consta o nome dos/das primeiros professores/as do grupo escolar.

Mesmo tendo acesso a tais fontes documentais, percebe-se que um dos desafios da pesquisa seria localizar mais fontes que nos permitissem adentrar no interior do grupo escolar, pois com as visitas realizadas na instituição escolar, encontrou-se poucos documentos sobre a criação da escola e, assim, deparou-se com a escassez de fontes documentais.

Mediante as dificuldades encontradas, ao longo da pesquisa, referente a coleta de dados, em detrimento da escassez de documentação do Grupo Escolar Ituiutaba, foi possível perceber a importância da preservação e organização da documentação referente à educação, aqui, em

específico, do Grupo Escolar Ituiutaba, visto que, para o historiador/pesquisador as fontes têm um papel muito importante na história. São vestígios da história que podem auxiliar nos questionamentos sobre o objeto de estudo da pesquisa.

Dessa forma, não foi possível encontrar muitos documentos referente a gênese do grupo escolar, para tanto buscou-se outras alternativas. Posto isto, para dar seguimento, foi necessário ir à Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, no período dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, com a autorização da Prof. Mr. Luciene Bezerra e com acompanhamento com a Dr. Ana Emília Cordeiro Souto Ferreira para a continuidade da localização de fontes que estavam sobre a guarda desta Superintendência Regional de Ensino.

A relevância dessa pesquisa, para o meio acadêmico e social, abrange possibilitar a compreensão da materialidade da instituição, seu entorno e seus impactos educacionais e sociais para a comunidade. Assim, recuperar o passado de uma instituição escolar se faz como importante mecanismo para compreender a história e sua repercussão até o presente.

O estudo acerca do Grupo Escolar Ituiutaba beneficia o avanço no campo da História da Educação, ampliando novos conhecimentos, novas perspectivas, a partir de novas fontes, direcionando um novo olhar à luz da história da educação, em rever o passado criticamente, tentando reconstruir a gênese de tal instituição. Assim, pesquisar como ocorreu a escolarização no município e de que forma o grupo escolar contribuiu para amenizar a demanda da escolarização precária se faz relevante, pois a escola foi o sexto grupo escolar que inaugurou na cidade, devido a expansão da escola pública-modelo de modernização republicana, para atender o crescimento populacional e de urbanização (SOUZA, 2010).

Faz-se necessário compreender que, a comunidade local necessitava de escolarização que suprisse o déficit escolar, em um período em que a democratização do ensino público se expandiu de forma precária. Posto isto, investigar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba, a sua importância, no contexto social e histórico, em que a escola foi instalada é relevante, em sua notoriedade para a comunidade e região de Ituiutaba.

No levantamento do estado da arte, realizado entre os meses abril e maio do ano de 2021, não foi localizado-nenhuma pesquisa realizada sobre o Grupo Escolar Ituiutaba, sabe-se, no entanto, que no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia realizou uma pesquisa, pela discente Maria de Fatima Dias Araujo, sobre o mesmo Grupo Escolar, numa perspectiva diferente que se apresenta nesta pesquisa.

Esta pesquisa iniciou-se com a introdução, no qual apresenta algumas considerações a respeito do nosso objeto de estudo, problema, metodologia e objetivos que conduziram à nossa

pesquisa e foi organizada em duas seções, sendo: a primeira dedicada à apresentação teórica, acerca da criação dos grupos escolares no município de Ituiutaba, assim como discorre sobre a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba, objeto de estudo desta pesquisa.

A segunda seção, por sua vez, discorre sobre as práticas educativas do Grupo Escolar Ituiutaba e, de que forma, ele contribuiu para a aprendizagem das crianças carentes, na concepção de minimizar o índice alto de analfabetismo do município de Ituiutaba. E, por fim, as considerações finais sobre a pesquisa realizada e as referências bibliográficas consultadas.

1 A CRIAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES EM ITUIUTABA

A economia de Ituiutaba foge ao escopo deste estudo. No entanto, para contextualizar o objeto de investigação, vê-se o quanto é importante descrever, brevemente, alguns eventos de sua história econômica. Até 1953, o município tinha uma área de 6.080 quilômetros quadrados e compreendia os atuais municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã e Ipiacu. Dos 55.000 habitantes, 40.000 vivem na zona rural. Em 19 de dezembro de 1953, como resultado do movimento de moradores pela libertação de Capinópolis, foi promulgada a Lei nº 1.039, elevando o distrito à categoria de cidade e designando Cachoeira Dourada a distrito. Em 1954, a cidade de Ituiutaba havia encolhido para 5.175 km², com o loteamento de um terreno considerado de alta fertilidade (RIBEIRO, 2010).

A mineração floresceu no rio Tejuco, que corta a cidade, de 1935 a 1945; a mineração de diamantes ganhou destaque nas páginas da mídia local, que notou a presença e a ausência de garimpeiros de todo o país, pois os rios apresentavam sinais de estar secando. Em 1938, foi instalada no município uma máquina de beneficiamento de arroz, primeiro projeto do que viria a ser as Indústrias Reunidas Fazendeira², cujas atividades econômicas incluíam a abertura de uma fábrica de manteiga e óleo de algodão (RIBEIRO, 2010).

As promessas reafirmam a missão do município na agricultura e na pecuária, e incentivam o desenvolvimento das lavouras de arroz que já existiam, mas, em pequena escala e do algodão, que começam a disputar espaço com o milho e o feijão. O incentivo à produção de arroz delimita outro ciclo econômico considerado mais importante por ter conferido à cidade o título de “Capital do Arroz” na década de 1950 (RIBEIRO, 2010).

No início daquela década, a cidade era a maior produtora do estado de Minas Gerais, destacando-se na produção de milho; ao final do ano, havia quase uma centena de máquinas beneficiadoras de arroz. Ituiutaba recebe quase todos os produtos da região, apesar dos entraves à sua circulação, como transportes inconvenientes, falta de ferrovias, estradas intransitáveis na época das chuvas e alto custo do frete. Esse ciclo econômico estimula o comércio: a cidade é um centro de abastecimento para o estado – faz comércio até com a cidade de Uberlândia. Para trabalhar nas lavouras de arroz e milho, os agricultores precisam buscar mão de obra fora da cidade, principalmente nas áreas empobrecidas de Minas e do Nordeste (RIBEIRO, 2010).

² Fundadas pelo libanês Antônio Baduy, que se fixou na cidade. Na fábrica da rua 26 com a avenida 15, ele instalou uma sirene — o apito do Baduy — que ainda hoje regula o tempo comercial na cidade. A empresa atua na pasteurização de leite e fabricação de manteiga e chope. Seus herdeiros negociaram com a prefeitura a doação de terreno para construção do campus Pontal da UFU.

Assim, até o final da década de 1960, Ituiutaba e região receberam imigrantes de diversas procedências, mas, principalmente, do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Essas pessoas vinham cambaleando em araras, analfabetas e sem condições mínimas de vida. Portanto, eles só podiam fazer trabalho físico duro na terra para torná-la produzida em massa. Porém, pelo menos em Minas Gerais, as previsões dos municípios vieram antes mesmo do “boom” do arroz (RIBEIRO, 2010).

No início do século XX, Ituiutaba, então Villa Platina, ganha tanta força no governo do estado que, em 1910, foi solicitada a implantação de um grupo escolar, cidade referência em urbanização/modernização no Brasil e espaço de cultivo elites, marca da modernização escolar (SOUZA, 1998). A implantação de um grupo escolar em Ituiutaba em 1910 foi vista como um reflexo da modernização escolar que ocorria no Brasil na época, especialmente em cidades onde as elites locais estavam interessadas em promover o progresso e a urbanização.

A criação de grupos escolares era uma das principais políticas educacionais da época, visando dar acesso à instrução formal a um maior número de crianças e adolescentes, além de promover a difusão de valores considerados importantes para a formação da cidadania. A presença de um grupo escolar também tinha um forte impacto simbólico, indicando que a localidade estava se tornando mais civilizada e moderna aos olhos das autoridades estaduais e da população em geral.

A história educacional de Ituiutaba mostra que outras iniciativas educacionais antecederam esse grupo escolar. Os grupos escolares surgiram no estado de Minas Gerais no governo de João Pinheiro, com a Lei nº 434, de 28 de setembro de 1906, formalizando a reforma educacional de mesmo nome. Na época, o ensino laico se sobrepôs ao confessional, e a fé deu lugar à racionalidade nos bancos escolares, pois a instrução religiosa nas escolas públicas foi abolida e os subsídios estaduais aos seminários foram cortados (RIBEIRO, 2010).

Em Ituiutaba, o primeiro grupo escolar foi criado pelo decreto 2.327 (assinado em 22 de dezembro de 1908), com o nome de Grupo Escolar de Villa Platina; mas sua instalação ocorreu em 1910. Como explicitam Ribeiro e Silva (2003, p. 31–2), o funcionamento desse grupo “[...] tornou obrigatório no município o ensino primário no meio urbano e rural, pois com tal medida seria conseguida a frequência necessária demandada pela Lei da Reforma João Pinheiro afeita aos grupos escolares”.

Em 1927, a escola mudou seu nome para Grupo Escolar João Pinheiro. Segundo Araújo (2003), a singularidade desse grupo escolar ganhou o foro estadual devido à representação do então presidente de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva, na política republicana mineira.

A história local de Minas começa quando o estado ganha contornos além dos limites locais. Embora os grupos escolares tenham sido implantados na Primeira República, a história educacional mostra que eles realmente se espalharam a partir da década de 1930, porém, essa expansão não atendeu às necessidades da educação básica em Ituiutaba.

E, mais, esses grupos deixaram de representar a modernização do ensino público em escolas de instabilidade, ou seja, para dar espaço ao desenvolvimento constante do ensino privado laico e confessional.

O Quadro 1 mostra que ocorreu um período de 37 anos, entre a instalação do primeiro grupo (1910) e o segundo grupo (1947), denominado Ildelfonso Mascarenhas da Silva, evidenciando que houve falta de escolas públicas na educação do município.

QUADRO 1
Escolas urbanas de Ituiutaba (1900–40)

PERÍODO	ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS PARTICULARES
1901–10	Grupo Escolar João Pinheiro	Escola do professor José de Alencar, escola do professor Afonso José, Colégio Santa Cruz, Externato/Colégio São Luiz e Colégio Santo Antônio
1910–20	—	Não encontramos dados sobre escolas desse período
1920–30	—	Colégio das Irmãs Belgas, Instituto Propedêutico Ituiutaba e Escola São José (popularmente conhecida como escola do Laurindo)
1930–40	—	Instituto Marden e colégios Menino Jesus de Praga, Santa Tereza e São José

Fonte: MORAES, 2004. p. 55.

A ausência de escolas públicas é acompanhada pela presença de escolas particulares, o que foi decisivo para a implantação do Ensino Fundamental de Ituiutaba. Antes mesmo da criação do primeiro grupo escolar, já existiam as escolas Prof. José de Alencar e Prof. Alfonso José, além das escolas Santa Cruz, San Luís e Santo Antônio.

Entre 1921 e 1930, foram fundados o Colégio das Irmãs Belgas, o Instituto Propedêutico Ituiutaba e a Escola São José. Entre os anos de 1930 e 1940, surgiram as escolas missionárias particulares – o que abriu espaço para o desenvolvimento de escolas religiosas no interior como estratégia para a Igreja Católica demonstrar sua força governamental e formar elites (BRANCATO, 2006).

Importantes escolas particulares laicas que acolhem a necessária expansão urbana e educacional da elite majoritária. O primeiro - Marden College - foi estabelecido e, como articula Moraes (2004, p. 11), em outubro de 1933 e funcionou até o fim da década de 1970, quando os herdeiros de Álvaro Andrade encerraram suas atividades. A segunda escola foi o Colégio Santa Teresa, confessional. Foi fundada em 1939 e dirigida pelas Irmãs Missionárias de San Carlos Borromeo (RIBEIRO, 2010).

Ao contrário do Instituto Marden, desde a sua criação aceita alunos de ambos os sexos, incluindo um internato: funcionava como uma escola diurna e um internato só para mulheres. Ela deu aulas para o ensino fundamental, médio e superior, além de outras disciplinas voltadas para o bom preparo das meninas, como economia doméstica e artes plásticas. A escola manteve o nome Colégio Santa Teresa, mas adicionou a marca ESI (Ensino Integrado Scalabriniano) e Objetivo. Hoje oferece educação infantil, ensino fundamental e médio (OLIVEIRA, 2003).

Além, dessas instituições particulares, em 1948 foi fundado o Ginásio São José, escola confessional, fundada pelo vigário da paróquia de São José, padre João Avi, que, também, foi seu primeiro diretor (BRANT, 1953). A escola, dirigida pelos padres da Congregação dos Santos Estigmas - Stigmata - funcionou até à década de 1980. Na década seguinte, o prédio foi locado para o Sistema Anglo de Ensino, que lá permaneceu até 2003, quando deu lugar ao Colégio Nacional, que segue o mesmo sistema administrativo e pedagógico do Colégio Nacional (em Uberlândia/MG), embora não tem prédio próprio, pois aluga o prédio da Congregação dos Estigmas.

Esse é o contexto da formação das instituições de ensino em Ituiutaba e região, permeado por questões políticas, econômicas e sociais. De fato, na segunda metade do século passado, houve avanços na democratização do ensino, por meio da escola pública com a criação de escolas públicas; mas esse período está além do escopo do estudo. Em 1950, teve início a expansão do sistema público e Souza (2010) diz que, esse movimento continuaria nas décadas seguintes, com a criação de outras instituições como colégios agrícolas e escolas normais.

Em 1970, o ensino na cidade tornou-se, significativamente, público, quebrando o domínio das instituições privadas e/ou religiosas, que estavam em declínio. De fato, a imprensa escrita do município noticiou a expansão da escolarização. No entanto, a taxa de analfabetismo da cidade, entre a população com mais de 10 anos é de 57% (54% para homens e 60% para mulheres).

Além da demora na expansão das escolas públicas, há, também, o problema do espaço físico, por exemplo, durante 17 anos, o Grupo Escolar João Pinheiro, fundado em 1910, teve que acomodar o Grupo Ildefonso Mascarenhas da Silva, fundado em 1947 e a Escola Municipal Machado de Assis.

Essa relação entre economia e educação é importante porque a população quase triplicou devido à riqueza trazida pelo crescimento econômico sem que a comunidade tenha um sistema público de educação capaz de suportar esse crescimento populacional. Assim, os anos 1910-1947 compreendem uma das fases da modernização do Brasil, caracterizada pela consolidação

do mercado interno, baseada na industrialização de algumas regiões e na urbanização de todo o país, como no Triângulo Mineiro.

No município de Ituiutaba, a população de 20.772, em 1920, chegou a 35.052 em 1940 e 70.706 em 1960. Este ritmo de crescimento não se deve apenas à elevada taxa de natalidade, mas, também, à migração: vivemos, atualmente, um êxodo rural para a cidade, que promete melhores condições de vida. Como mostra a tabela abaixo, a população rural tornou-se, predominantemente, urbana, nas últimas três décadas.

TABELA 1
População rural e urbana do município de Ituiutaba

ANO	POPULAÇÃO RURAL	%	POPULAÇÃO URBANA	%	TOTAIS
1940	30.696	88%	4.356	12%	35.052
1950	43.127	81%	10.113	19%	53.240
1960	39.488	55%	31.516	45%	71.004
1970	17.542	27%	47.114	73%	64.656 8

Fonte: SOUZA, 2010.

No contexto das previsões econômicas e do crescimento populacional, duas questões nortearam a criação do grupo escolar Ituiutaba: uma, a consolidação do regime republicano; e a outra, a necessidade de mudar a face educacional de Minas - por exemplo, o esporte escolar. Instabilidade espacial e alto índice de analfabetismo de 85%, que é legado do império, a primeira república com 65% de analfabetismo na população é maior que o império (RIBEIRO, 2010).

Da mesma forma, o sistema escolar evoluiu de um sistema, essencialmente, privado para um sistema, explicitamente, público. Esse aumento é resultado da recuperação econômica da comunidade. Enquanto, até 1930, a economia se baseava nas atividades agrícolas e pastoris, em 1935 surgiram as atividades mineiras (exploração de diamantes) e, a partir de 1950, as atividades agrícolas (cultivo de cereais), prosperando na década de 1950 o triângulo e a “capital do arroz” até finais dos anos 60. Essa projeção econômica na década de 1960 virou notícia de jornal (RIBEIRO, 2010).

Em 6 de maio de 1961, a Folha de Ituiutaba publicou o texto “Expandem-se o comércio atacadista de Ituiutaba”, transcrito a seguir:

O comércio atacadista foi sempre valioso fator de progresso de uma cidade. Desempenha ele eficiente intercâmbio econômico-financeiro e social entre as comunidades, resultando a todos, comerciantes e consumidores, os maiores benefícios, se exercido pelos responsáveis com lealdade e retidão. E Ituiutaba não poderia fugir à regra, eis que sempre sustentamos que cumpria à nossa praça aparelhar-se convenientemente de molde a poder servir a grande região de sua periferia, principalmente o sudoeste goiano, que se acha em franco desenvolvimento. Felizmente, os comerciantes ituiutabanos ouviram nosso

brado de alerta e trataram de colocar-se em condições de poder suprir o mercado de gêneros da circunvizinhança que tem hoje em Ituiutaba sua principal fonte abastecedora. Entre estes estabelecimentos atacadistas um se destaca pelo arrojo de suas atividades e pelo vulto de seus negócios, que crescem dia a dia, graças ao seu volumoso estoque e modernidade suave de suas transações. Trata-se dos Armazéns Soberano, da Organização Comercial Soberano Ltda., que tem no comando o Sr. Geraldo Bernardo de Oliveira, comerciante arguto e de visão que muito tem contribuído para a evolução do comércio atacadista ituiutabano. Com dois grandiosos armazéns constantemente lotados de mercadorias, um na Avenida 17, nº. 1324, e outro na Avenida 7, nº 938, onde se acha instalada a matriz da modelar organização, esse capitão do comércio deu sociedade a uma plêiade de homens com igual capacidade de trabalho e tomados do mesmo entusiasmo transformando assim a nova empresa em uma das maiores casas do gênero na região (FOLHA DE ITUIUTABA, 1961, 6 de maio).

No contexto das previsões econômicas e do crescimento populacional, duas questões nortearam a criação do grupo escolar Ituiutaba: uma, a consolidação do regime republicano; e a outra, a necessidade de mudar a face educacional de Minas - por exemplo, o esporte escolar Instabilidade e analfabetismo no espaço de até 85%, Legado do Império e 65% de analfabetismo na Primeira República, com população maior que a do Império. Essas duas questões centrais são coerentes com outras: a formação da força de trabalho e o controle do eleitorado; ao contrário do que acontecia no Império, somente os alfabetizados podiam votar na Constituição Republicana (1894) (RIBEIRO, 2010).

Desse ponto de vista, um dos possíveis entraves à consolidação da escola pública nos municípios são as demandas que diversos setores da sociedade querem impor ao sistema educacional, muitas vezes, conferindo poderes fora de sua esfera de atuação, o que dificulta ou mesmo impede a sua implementação. Na verdade, como o estado privilegiou a cidade, por uma expansão racional do ensino público, a aparência da cidade mudou devido ao aumento da população, então a educação de massa era uma necessidade inegável, especialmente, a partir de 1940, quando o desenvolvimento doméstico pôde concretizar um projeto de educação pública política é um pré-requisito para a unidade e homogeneidade (RIBEIRO, 2010).

Nesse sentido, as discussões sobre esses eventos históricos (socioeconômicos e educacionais) buscam reconstruir os meios específicos e políticos que ajudam a compreender um aspecto da mudança educacional – as escolas públicas a partir da década de 1940.

Dessa forma, as discussões sobre esses eventos históricos (socioeconômicos e educacionais) buscam reconstruir meios específicos e políticos para ajudar a entender um aspecto da mudança educacional – a expansão das escolas públicas a partir da década de 1940, permeando contextos sociopolíticos momentos cruciais sob o impacto da educação pública nas

escolas no Brasil - e questões educacionais que não repercutem em eventos sociais e políticos como poder legislativo e executivo (RIBEIRO, 2010).

Segundo a história da educação no Brasil, o Ensino Primário teve início em 1893 no estado de São Paulo. O grupo de escolas isoladas foi agrupado por bairros, daí o nome “grupo escolar”. O primeiro grupo surgiu de dentro do estado, em um prédio construído para abrigá-los. Sua arquitetura é monumental e edificante e levou a escola ao ápice de seus objetivos políticos (promulgação do governo republicano) e sociais. Os reformadores consideravam o prédio e sua gestão e organização educacional superiores ao de uma escola isolada, conferindo-lhe visibilidade pública e prestígio social (RIBEIRO, 2010).

No entanto, a história dos grupos escolares mostra que a proliferação de grupos escolares agravou a situação no Ensino Primário. Ou seja, deixaram de representar a modernidade da educação, que passou a ser uma escola precária. Esta proposta é relevante para pesquisadores educacionais e historiadores educacionais, porque estimula a iluminar o processo de escolarização num momento em que é, frequentemente, observado e estudado, mas, propõe novas abordagens à luz de novas fontes e novos aportes teóricos e metodológicos (RIBEIRO, 2010).

No contexto da cidade de Ituiutaba, onde mais da metade de sua população era analfabeta, na década de 1950 (Tabela 2), essa proposição levanta questões sobre a relação entre o desenvolvimento econômico e a instabilidade da expansão escolar pública. Isso porque o nível de analfabetismo elevado indica baixo investimento em educação pelo poder público local e falta de acesso à escolarização por parte da população.

TABELA 2
Alfabetização em Ituiutaba em 1950

Discriminação		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sobre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler nem escrever	Sabem ler e escrever	Não sabem ler Nem escrever
Quadro urbano	Homens	4.032	3.115	917	77,25	22,75
	Mulheres	4.445	2.931	1.514	65,93	34,07
	Total	8.477	6.046	2.431	71,32	28,68
Quadro rural	Homens	18.300	7.116	11.184	38,88	61,12
	Mulheres	16.312	5.218	11.094	31,98	68,02
	Total	34.612	12.334	22.278	35,63	64,37
Em geral	Homens	22.332	10.231	12.101	45,81	54,19
	Mulheres	20.757	8.149	12.608	39,25	60,75
	Total	43.089	18.380	24.609	42,65	57,35

Fonte: Ribeiro (2010).

A Tabela 2 mostra os números e a porcentagem que se referem à alfabetização no município de Ituiutaba, na década de 1950, apontando, separadamente, o quadro urbano e o quadro rural, bem como o total de homens e mulheres. Desta forma, percebe-se uma disparidade ao relacionar o quadro urbano e o rural, sendo que o total de habitantes no quadro urbano constitui-se de 8.477 (4.032 homens e 4.445 mulheres), sendo 77,25% (setenta e sete vírgula vinte e cinco por cento) de homens que não leem e nem escrevem e, 65,93% (sessenta e cinco vírgula noventa e três por cento) de mulheres, que também, não sabiam ler nem escrever. Portanto, no quadro rural houve uma grande diferença ao apontar os habitantes que não sabem ler e nem escrever, totalizando 64,37% (sessenta e quatro vírgula trinta e sete por cento) que não sabiam ler e nem escrever (sendo 61,12% homens e 68,02% de mulheres).

No que se refere às escolas públicas na cidade de Ituiutaba, nos anos de 1910 a 1960, pode-se verificar no Quadro 3, a seguir.

Quadro 2

Ano de criação das escolas públicas na cidade de Ituiutaba (1910–60)			
ESCOLAS ESTADUAIS	ANO	ESCOLAS MUNICIPAIS	ANO
E. E. João Pinheiro	1910	E. M. Machado de Assis	1941
E. E. Prof. Ildfonso Mascarenhas da Silva	1947	E. M. Francisco Antonio de Lorena	1951
E. E. Sen. Camilo Chaves	1955	E. M. Manoel Alves Vilela	1966
E. E. Clóvis Salgado	1956	—	—
E. E. Rotary	1956	—	—
E. E. Arthur Junqueira de Almeida	1958	—	—
E. E. Gov. Bias Fortes	1959	—	—
E. E. Cel. João Martins	1960	—	—

Fonte: SOUZA, 2010.

Pode-se ver que, no Quadro 3, apenas 03 escolas municipais foram criadas, de 1941 a 1966, enquanto as escolas estaduais totalizaram 08, no período de 1910 a 1960. Segundo Souza (2010, p. 529), “a expansão pública provocaria a estagnação da iniciativa privada no município [...], apenas 03 escolas privadas seriam abertas na cidade, fato que também teve relação com o período de crise do setor produtivo local, ancorado na agricultura”.

A seguir, tem-se a Tabela 3 que explica com detalhes a década de 1900 a 1950, em especial à população e o analfabetismo.

TABELA 3

Indicadores demográficos e econômicos

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (1900–50)	1900	1920	1940	1950
População total	17.438,434	30.635,605	41.236,315	51.944,397
Densidade demográfica	2,06	3,62	4,88	6,14
Renda <i>per capita</i> em dólares	55	90	180	—
% população urbana	10	16	31	36
% de analfabetos (15 anos e mais)	65,3	69,9	56,2	50,0

Fonte: LOURENÇO FILHO, 1965.

De acordo com os dados da Tabela 3, nos anos de 1950, a população chegava a 51.944.397, sendo metade da população com mais de 15 anos analfabetos. Esses dados sugerem que o aumento da urbanização e o crescimento populacional, combinados com aumentos na renda per capita, equivalem a um declínio no analfabetismo.

Assim, a urbanização e a industrialização afetaram a escolaridade, pois as taxas de urbanização dobraram e as taxas de analfabetismo diminuíram durante as décadas de 1920 e 1940. Ainda, dada a evolução da população nesse período, grandes esforços foram feitos para reduzir o número de analfabetos – tarefa que se intensificou nos anos seguintes. Entre os objetivos dos estados autoritários, a educação é uma ferramenta ideológica política. Deste modo, pode-se ver a escola e seus instrumentos de ensino como uma arma de propaganda do regime, um projeto moral e civil (RIBEIRO, 2010).

Refletindo a importância que a chegada da instituição teve para o município, com a criação do Grupo Escolar Ituiutaba pode-se compreender, em sua história, desde a gênese, que atendeu às crianças carentes que necessitavam do curso Primário.

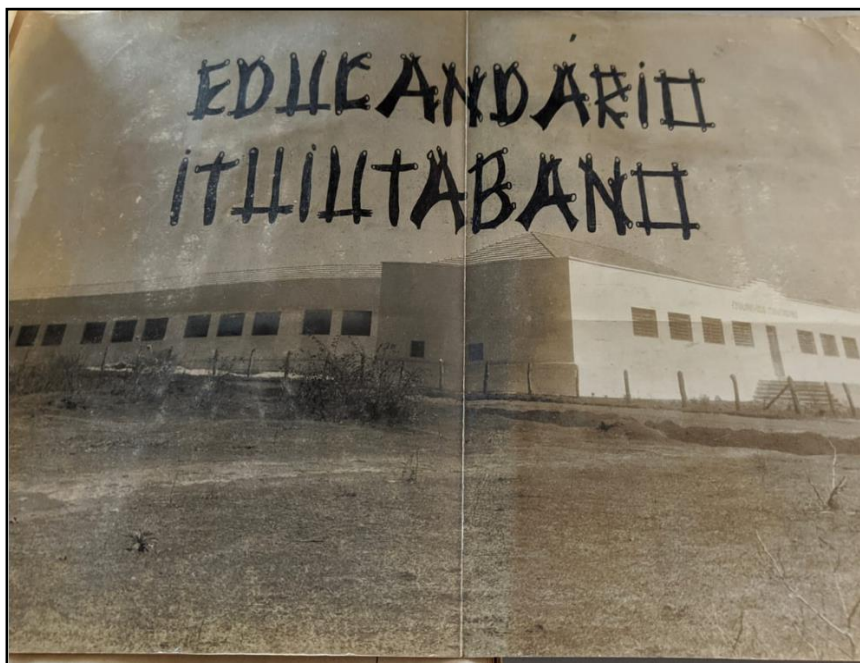
1.2 A Gênese do Grupo Escolar Ituiutaba

A iniciativa de criar mais um grupo escolar que atendesse às crianças carentes que necessitavam de escolarização na cidade de Ituiutaba, era de extrema urgência, visto que, a população local tinha crescido em grande escala devido a urbanização e a vinda de famílias da zona rural em busca de melhores oportunidades de emprego. Com a ótica em que os grupos escolares foram criados, em que pudessem configurar a escola primária, que havia sido construída para o projeto de modernização republicana do início do século XX. Assim, neste novo modelo, os grupos escolares eram considerados dentro de sua organização como tendo edifícios próprios.

Neste sentido, Souza (1998, p. 122) relata que os grupos escolares deveriam ter uma [...] configuração da escola como um lugar, situada em edifício próprio, especialmente, escolhido e construído para ela, dotando-a dessa maneira, de uma identidade. Todavia, não foi o caso do Grupo Escolar Ituiutaba, pois em 1958, ano de sua criação o grupo escolar estava funcionando em anexo ao Educandário Espírita Ituiutabano, que quando a construção do mesmo finalizasse, seria instalado um grupo escolar em sua sede.

A figura abaixo representa o Educandário Ituiutabano, no ano de 1958, em que funcionava em anexo o Grupo Escolar Ituiutaba, que atendia o curso primário, até o ano de 1979.

Figura 1: Ginásio Educandário Ituiutabano



Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 1958.

Como demonstrado na figura 1 abaixo, em que, por iniciativa da direção do Educandário, pelos seus diretores Ângelo Tibúrcio Ávila e Germano Laterza, que realizaram uma visita em Belo Horizonte, em que discutiram a possibilidade e necessidade de criar um grupo escolar em sua sede do Educandário (escola que iria oferecer o curso ginásial) dessa forma eles conseguiram com que o Secretário Sr. Abgard Renault levou o pedido ao Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto.

Assim, a Figura 2, a seguir, mostra a perspectiva de instalação de mais um grupo escolar na cidade de Ituiutaba³.

^{3 3} Perspectiva de instalação de mais um grupo escolar-Estando concluído o prédio do Educandário Ituiutabano e devendo o referido estabelecimento de ensino entrar em funcionamento no próximo ano, seus diretores Srs. Germano Laterza e Ângelo Tibúrcio de D'Ávila, em recente viagem a Belo Horizonte, propuseram ao secretário da Educação a criação de um grupo escolar junto àquele Educandário. Acolhendo com simpatia a ideia, o Sr. Abgard Renault prometeu submeter o assunto à apreciação do Governador do Estado. Na verdade, dando cumprimento à promessa, o Sr. Secretário endereçou um rádio aos diretores do Educandário Ituiutabano informando que submeterá o decreto de criação do grupo escolar ao chefe do Executivo Estadual. Eis na íntegra o referido radiograma: Belo Horizonte N. 55 11/12/ 57 H 22,00 Ângelo Tibúrcio Ávila e Germano Laterza. Educandário Ituiutabano Ituiutaba: Prazer comunicar submeterei Sr. Governador decreto criação do Grupo Escolar que funcionará no prédio Educandário Ituiutabano acordo vossa proposta.pt Sds. Abgard Renault Secretário de Educação. Dos, mais louváveis, portanto, a iniciativa dos Srs. Germano Laterza e Ângelo Tibúrcio de Ávila, pois, graças aos seus esforços, a cidade contará com mais um grupo escolar estadual.

Figura 2: Perspectiva de instalação de mais um grupo escolar na cidade de Ituiutaba



Fonte: Folha Ituiutaba, 14 de dezembro de 1957, p.1

A Figura 2 mostra a iniciativa dos diretores do Educandário Ituiutaba, senhores Germano Laterza e Ângelo Tibúrcio d'Ávila, em viagem a Belo Horizonte, a favor da criação do grupo escolar junto ao Educandário, que foi encaminhado ao Governador do Estado pelo então secretário, senhor Abgard Renault, logo retornou aos diretores o cumprimento à apreciação do Governador com o decreto de criação do grupo Escolar. Já, na Figura 3, pode-se visualizar o Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto.

Figura 3 – Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto: nomeação da diretora do curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba (1958)



Fonte: Acervo de Ângelo Tibúrcio D'Ávila (FRATTARI NETO, 2009, p. 78)

A Figura 3 destaca que os integrantes da UMEI possuíam boas relações políticas. Na foto, um dos diretores do Educandário Ângelo Tibúrcio D'Ávila e o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto. “O encontro resultou na nomeação da professora Nair Gomes Muniz para ser diretora do Grupo Escolar Ituiutaba (1958)” (ARAÚJO, 2023, p. 91).

No que se refere à criação do Grupo Escolar Ituiutaba, ele foi criado por meio do decreto 5.434, de 18 de abril de 1958 (REGIMENTO ESCOLAR, 1973). Com a expansão dos grupos escolares pelo país, pelo estado de Minas Gerais e, em específico, no município de Ituiutaba, compreende-se que a instalação de um grupo escolar na cidade era de grande valia, pois existia uma carência de escolarização pública que atendesse às crianças pobres que não frequentavam o ensino primário.

Como ocorreu com outros grupos escolares na região, a sua fundação não pressupunha ter um prédio próprio. Dessa forma, como visualiza-se na notícia do jornal Folha de Ituiutaba e no regimento da escola, o Grupo Escolar Ituiutaba funcionou em anexo ao Educandário Espírita Ituiutabano, com iniciativa dos diretores do mesmo, pois notavam a carência de um ensino primário, gratuito na cidade, que atendessem as crianças pobres que necessitavam de escolarização.

A organização do Grupo Escolar Ituiutaba, segundo o Regimento Escolar (1973), se deu da seguinte maneira, as turmas eram distribuídas em onze classes, em dois turnos, com demanda de quinhentos alunos e dez professores, concursados pelo Estado. A Secretaria de Estado da Educação fez um convênio com o Educandário para que o grupo escolar não pagasse aluguel. Assim, o grupo escolar ficou dez anos sem ônus de aluguel para o Estado.

Compreende-se que o público-alvo que estudou nesse grupo escolar eram crianças pobres, população carente que necessitava de escola pública para suprir necessidades básicas de aprendizagem. A necessidade de construção ocorreu devido ao índice de analfabetismo: 57% da população era analfabeta (BEZERRA; RIBEIRO; ARAÚJO, 2017). Predominavam, nesse período, as escolas privadas e confessionais, daí a necessidade de mais instituições públicas para acompanhar a evolução da urbanização e da população com democratização do ensino para o desenvolvimento social e econômico da região.

Como foi dito, anteriormente, a primeira escola pública em Ituiutaba foi criada no ano de 1910, o Grupo Escolar João Pinheiro; houve criação de um segundo grupo escolar só em 1947, o grupo Escolar Ildfonso Mascarenhas. Essa lacuna de tempo sugere que a expansão dos grupos escolares foi “tímida e precária” (RIBEIRO; LIMA; QUILICI NETO, 2013, p. 324), desde a criação da primeira instituição voltada ao ensino da população carente.

Até 1955, existiam três escolas públicas, duas funcionando no mesmo prédio em turnos diferentes, o que sinalizava ampliação da rede escolar, com mais grupos escolares e outras instituições (SOUZA, 2010). Mas esse avanço não acompanhou o ritmo da expansão nacional, elevada em todo o país nesse período.

O desenvolvimento populacional no município, o índice de analfabetismo se associava com o número limitado de vagas em grupos escolares. A demanda educacional não era suprida. Assim, entende-se que o poder público não priorizava a escolarização pública, mesmo com o desenvolvimento econômico ascendente e escassez de mão de obra escolarizada.

O Estado mantinha financeiramente o Grupo Escolar Ituiutaba. Souza (2010) afirma que a responsabilidade desses grupos escolares se alinhava na legislação das décadas de 1950 e 60, que prescrevia a expansão das escolas como responsabilidade do estado. Por consequência, em vinte anos, o número de escolas evoluiria de duas para quinze. Por iniciativa de professoras, conforme registros em atas da escola, foram arrecadados subsídios para comprar mobiliário, além de receber financiamento da União da Mocidade Espírita Ituiutabana. Assim, o Estado mantinha o grupo escolar, porém de forma insuficiente.

Na figura abaixo, é demonstrado um apelo do diretor do Educandário Ituiutabano por doações, pois a demanda de matrículas tanto no ensino primário quanto no secundário era desproporcional com o número de mobiliário que a escola possuía.

Figura 4: O Educandário Ituiutabano necessita de carteiras⁴



Fonte: Folha de Ituiutaba, 7 de fevereiro de 1959, p. 6.

⁴ Folha de Ituiutaba, 7 de fevereiro de 1959, p.6. O Educandário Ituiutabano necessita de carteiras: Apelo endereçado aos leitores. A direção do Educandário Ituiutabano, pelo que estamos informados, se vê a breços no momento com um sério problema, qual seja a falta de carteiras capazes de acomodar um grande número de crianças matriculadas para o presente ano letivo. Com aproximadamente 60 matrículas no curso ginásial e nada menos de 600 matrículas no curso primário, o estabelecimento com tudo não dispõe de carteiras para tantos alunos, estando mais de uma centena deles ameaçados de assistirem às aulas de pé ou sentadas pelo chão. Daí justificar-se o apelo que seus diretores endereçam ao povo de Ituiutaba, solicitando contribuições para aquisição dos móveis ou carteiras. Conhecida a generosidade da nossa gente, temos certeza de que este pedido terá a melhor acolhida, devendo, toda a pessoa que desejar contribuir para minorar a aflitiva situação, dirigir-se diretamente ao Sr. Ângelo Tibúrcio D' Ávila, diretor daquele estabelecimento de ensino, ou a Sra. Nair Gomes Muniz, diretora do grupo Escolar Ituiutaba, que funciona anexo ao Educandário.

A Figura 4 apresenta a manchete: O EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO NECESSITA DE CARTEIRAS: apelo endereçado aos leitores para arrecadação de recursos financeiros para a compra de mobiliário escolar. Nesse sentido, é visível a ausência do poder público na consolidação da escola pública. Havia falta de sintonia com a expansão nacional. Pois como pode-se ver na Figura 4 acima, é relatado como os diretores do Educandário e do Grupo Escolar Ituiutaba pediam doações à população de Ituiutaba, para que pudessem proceder com as alunas tanto no curso primário e secundário, pois além de não ter um prédio próprio, o grupo escolar não tinha subsídios suficientes para que atendessem os seus alunos com qualidade, visto que havia uma carência enorme de escolarização nesse período.

Consta no Regimento Escolar do grupo, que as professoras realizavam campanhas para que conseguissem adquirir novas carteiras e recursos didáticos que atendessem às necessidades de ensino e aprendizagem que a escola carecia, e que com a notícia no jornal reafirma, ainda mais, a falta de apoio por parte do Estado e dos políticos da época, para que mantivessem a escola com qualidade e que atendessem os alunos com qualidade em todos os aspectos.

Portanto, uma escola que foi pensada nos moldes da modernização republicana, convivia com as suas dificuldades diárias com falta de mobiliário escolar, com uma demanda alta de alunos que carecia de escolarização, com falta de merenda escolar. Uma escola que desde a sua construção e organização foi pensando para atender crianças pobres que necessitavam de instrução primária e gratuita.

2 PRÁTICAS EDUCATIVAS NO GRUPO ESCOLAR ITUIUTABA

Esta seção tem por objetivo compreender como o Grupo Escolar Ituiutaba conseguiu, por meio de sua prática educativa, contribuir para a aprendizagem das crianças carentes na concepção de minimizar o índice alto de analfabetismo do município de Ituiutaba. Salienta-se que, no período apresentado para a pesquisa (1958-1968), ocorreu mudanças significativas no campo ideológico, social e político.

Anísio Teixeira e Lourenço Filho defendiam que a educação necessitava de uma democratização do ensino urgente, porque o estado tinha que prover vagas e atender as demandas da escola para lidar com as crescentes demandas sociais e econômicas do país. Por outro lado, na década de 60, tem-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN de 1961, pela qual o Estado atribuiu a responsabilidade à família e, depois, em casos especiais, ao Estado.

Segundo Chervel (1990), os objetivos ideais da educação são determinados pela sociedade, ou seja, o tipo de serviço público orienta a definição dos objetivos e as instruções dadas pelas autoridades estatais que a escola cumpre. Por outro lado, a legislação educacional oficial determina as ideias pedagógicas; enquanto as práticas pedagógicas dos professores são implementadas pelas normas previstas na lei.

Conforme Fonseca (2009) revela, a qualidade da educação está relacionada com a dinâmica socioeconômica e cultural do país, o que significa compreender a política educativa que cristaliza as sucessivas mutações da economia mundial, a sua interação com os procedimentos pedagógicos e metodológicos. Sublinhando a análise da autora acima, é possível orientar no período histórico proposto pela pesquisa aqui descrita, com base nos valores que promovem a qualidade metodológica do estudo, compreender a perspectiva de como era estudar no grupo escolar.

Romanelli (1978) diz que o governo de Juscelino Kubitschek (1956-61) lançou a chamada política de desenvolvimento sistematizada no Plano de Metas, onde o objetivo da educação era preparar os alunos para o trabalho técnico nas indústrias de base. A autora aponta que a ligação entre economia e educação se tornou internacionalmente conhecida com o surgimento da teoria do capital humano e o foco no trabalho. A seguir, são apresentadas as práticas pedagógicas utilizadas pelo corpo docente de acordo com o recorte temporal escolhido para o estudo.

2.1 Aspectos materiais e conteúdo pedagógico no processo de alfabetização

No processo de alfabetização no Grupo Escolar Ituiutaba contou-se como um dos materiais didáticos utilizados a cartilha Caminho Suave. Segundo Frade e Nascimento (2018, p. 133): “O campo de estudos da história da alfabetização, no Brasil, veio se constituindo a partir dos métodos, dos livros e das práticas escolares, na vertente de compreender o ensino e o pensamento pedagógico”.

A primeira edição da cartilha Caminho Suave foi distribuída em 1948, Branca Alves de Lima criou a cartilha a partir da observação dos seus alunos oriundos da zona rural, no qual criou o método em que ela denominou de alfabetização pela imagem. Eram usados com o método de repetir e copiar, primeiro as letras, depois as sílabas e, por fim, as palavras. Um exemplo era em que a letra “a” está inserida no corpo de uma abelha, e a letra “b”, na barriga de um bebê e, assim, por diante, era realizada a alfabetização dos alunos do curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba (PEREIRA, 2023).

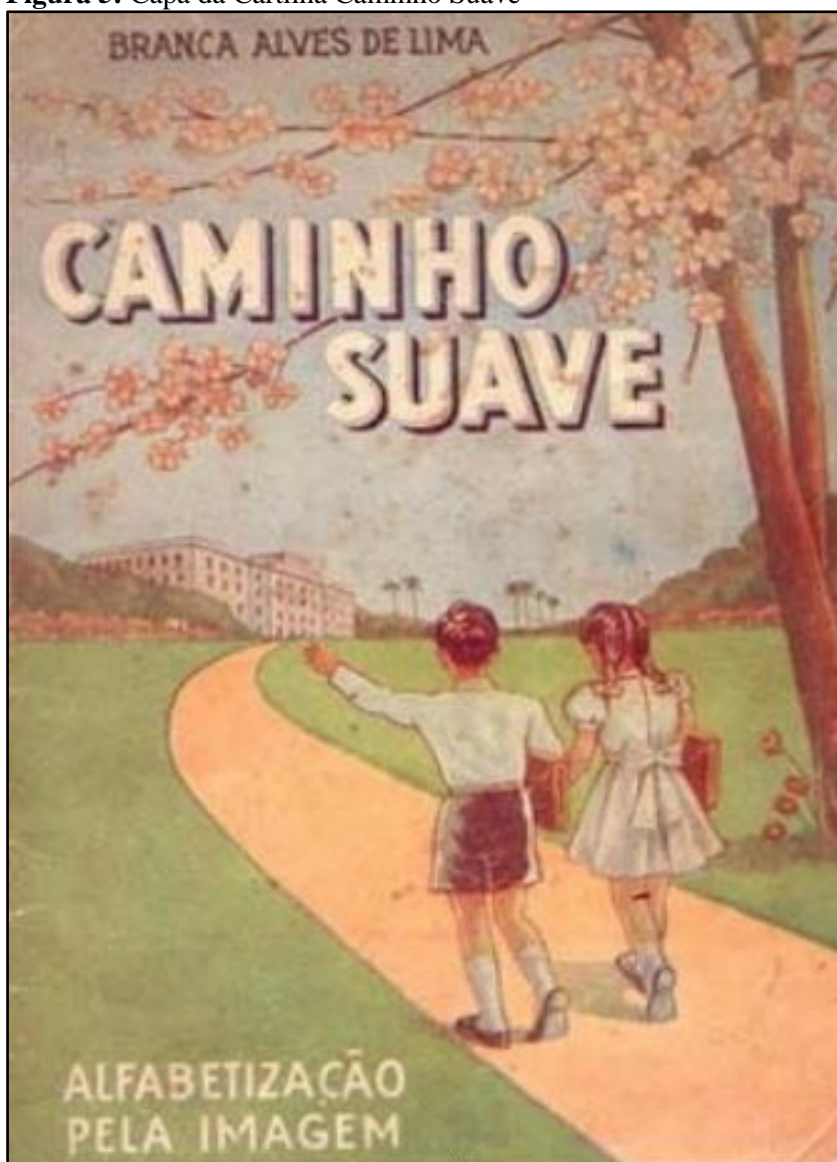
Neste sentido, Frade e Nascimento (2018, p. 135) afirmam: “O estudo de diferentes edições permite ver a estabilidade de um método, as negociações com outros formatos que lhe são contemporâneos, os suportes dados pelo Estado, as atualizações ou permanências que nos levam para pedagogia, para o leitor e para a edição”.

No entanto, Mortatti (2000) revela que estudos sobre a Cartilha Caminho Suave atestam sua grande circulação, constatando aspectos pedagógicos; desta forma, Frade e Nascimento (2018, p. 135) complementam afirmando que: “Esta grande circulação indica que gerações de leitores foram formados em contato com a cultura gráfica de cada edição”.

À medida que o ensino prático da leitura e da escrita se desenvolveu, a cartilha se solidificou como uma ferramenta importante para implementar os métodos e, assim, para certas configurações de conteúdo instrucional e para certos conceitos silenciosos, mais acionáveis, de alfabetização, leitura, escrita e texto. A cartilha Caminho Suave foi mantida desde a década de 1940 até a década de 1990 como uma ferramenta para a implementação de um determinado método, a sequência necessária de etapas pré-determinadas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita (PEREIRA, 2023).

A Figura 5, a seguir, mostra a Cartilha que foi utilizada como método no processo de alfabetização e uso da imagem.

Figura 5: Capa da Cartilha Caminho Suave



Fonte: PEREIRA (2023).

Na Figura 5 pode-se visualizar a capa da Cartilha Caminho Suave produzida, aproximadamente no ano de 1948 até meados de 1990, a qual empregou o método analítico sintético, perdendo espaço para a tendência construtivista (FRADE; NASCIMENTO, 2018).

Ao tratar do método de alfabetização apontado pela autora em relação à Cartilha Caminho Suave, Cardoso e Amâncio (2018, p. 58) fundamentam:

No caso do método eclético proposto por Lima, a teoria do conhecimento que o embasa é empirista/associacionista: associar informações prontas que vêm do exterior, que dizem respeito às relações letras/sílabas/palavras a sons. Isso se dá, fundamentalmente, por meio da repetição, memorização, daí a necessidade dos quadros mnemônicos e da cópia, além do ditado para avaliar as aprendizagens. Desse modo, a aprendizagem é vista como processo cumulativo das informações, que devem ser transmitidas de forma graduada e sistemática.

Conforme a autora da cartilha Branca Alves de Lima, o seu método de ensino para a alfabetização dos alunos era eclético, baseava-se o método proposto na cartilha sendo o analítico sintético, em que consistia alfabetizar a criança por meio da imagem, relacionando com a sílaba inicial e a imagem. Pela análise dessas práticas educativas é possível compreender como sucedeu o processo de alfabetização das crianças que eram carentes de escolarização no Grupo Escolar Ituiutaba.

2.2 O uniforme escolar

Como nas demais instituições escolares, o curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba, também, contava com sua vestimenta exclusiva, o uniforme. Este, geralmente, compunha-se das cores azul marinho e branco, sendo para as meninas a saia azul marinho de pregas, acima do joelho, meia branca $\frac{3}{4}$ e sapato preto; os meninos usavam a camisa branca e a calça azul marinho, o calçado preto e meia.

Figura 6: Alunas do Grupo Escolar Ituiutaba



Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 1958.

Portanto, percebe-se na Figura 6, uma das alunas com o uniforme completo, a outra, somente a vestimenta, calçando uma sandália e, pela terceira estudante, visualiza-se a mesma

sem uniforme; sugere-se pensar que não havia obrigatoriedade do mesmo, já que as crianças que ali estudavam não tinham condições financeiras para tal unificação e identificação de estudante.

Segundo Marcon (2010 apud VÍCTOR, 2012, p. 252), “no Brasil, a primeira instituição de ensino a usar uniforme foi a Escola Normal de Niterói-RJ fundada em 4 de abril de 1835”; conforme relata, inicialmente, as normalistas usavam dois tipos de uniforme, um oficial e o outro para ocasiões especiais.

As Figuras 7 e 8 mostram as alunas que se encontravam, devidamente, uniformizadas, desempenhando uma atividade, no quadro negro, com a escrita do nome próprio. É possível observar como eram dispostos o mobiliário na sala de aula, percebe-se que a mesa do professor se encontra afastada das carteiras dos/das estudantes, e, ainda, usava-se uma parte alta do assoalho, destacando o professor como autoridade.

Figura 7: Aluna do Grupo Escolar Ituiutaba (Iara Márcia)



Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 1958

Figura 8: Aluna do Grupo Escolar Ituiutaba (Eliane)



Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 1958

Com o passar do tempo a moda foi se transformando e, também, os uniformes. Vale destacar a fundamentação de Víctor (2012, p. 250) ao sintetizar:

Em síntese, a história do uniforme está diretamente relacionada a outras necessidades e valores como: disciplina, identificação, agrupamento, padronização, inclusão e atualmente, até marketing. De certo modo criar uma vestimenta exclusiva às atividades da escola e manter o mesmo padrão para todos os alunos de um mesmo grupo ou instituição escolar foi de fato a maneira que o sistema de ensino encontrou para mostrar a sociedade quem são os estudantes diante dos demais cidadãos na dinâmica sociocultural.

Deste modo, o uniforme ganhou novos espaços como no mundo do trabalho, “padronizando vestimentas nas mais variadas instituições públicas e privadas” (VÍCTOR, 2012, p. 248).

O fato de todos estarem uniformizados ajudava a criar um senso de coesão e pertencimento àquela escola, tornando mais fácil para os alunos se identificarem uns com os outros e com a instituição de ensino. Portanto, o uniforme escolar desempenhava um papel importante na identidade da escola, ajudando a criar um senso de comunidade e pertencimento entre os alunos e professores.

2.3 A construção do Grupo Escolar Ituiutaba anexada ao Educandário Ituiutaba

As breves considerações encontradas sobre a construção do Educandário Ituiutabano onde funcionava o curso Primário do Grupo Escolar Ituiutaba, iniciou no ano de 1954 e finalizou no ano de 1958, quando da criação do Grupo que ali permaneceu até os anos de 1978, quando esse Educandário foi extinto.

Nesta questão tem-se a explicitação de Frattari Neto (2014, p. 1):

Os recursos provindos do Estado foram muito poucos. Apenas algumas verbas anuais federais, conseguidas pelo então deputado Mário Palmério, da cidade de Uberaba, fundador da hoje UNIUBE chegaram a obra. Mário Palmério inclusive foi homenageado na inauguração da escola dando seu nome à Biblioteca que lá se instalou.

Desta forma, tem-se a Figura 9 que se pode visualizar a estrutura do Educandário onde funcionava o Grupo Escolar Ituiutaba, a seguir.

Figura 9: Ginásio Educandário Ituiutabano



Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 1958

De acordo com a Figura 9 pode-se visualizar as grandes janelas que permitiam a entrada de luz e ar, itens fundamentais para um ambiente agradável e propício às práticas educacionais. A escola não tinha muros, era cercada por uma cerca de arame farpado e um portão na entrada que impedia a entrada de animais, que por ser um bairro desabitado, próximo a fazendas, os animais se encontravam soltos nos arredores. A fachada da escola era branca e tinha o nome do ginásio Educandário Ituiutabano.

2.4 Boletim mensal de uma ex-aluna do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba

Os currículos escolares no Brasil e, conseqüentemente, em Minas Gerais, antes da promulgação da LDB de 1961, eram devidas pelas Leis Orgânicas de Ensino decretadas entre o período de 1942 a 1946. Deste modo, as Leis Orgânicas nos primeiros anos da década de 40, como a Lei Orgânica do Ensino Primário, Lei nº 8.529, de janeiro de 1946, “estabelecendo como finalidades para esse nível escolar, no seu primeiro artigo, a iniciação cultural, o exercício

das virtudes morais e cívicas e, em especial para as crianças de 7 a 12 anos” (GONÇALVES NETO; CARVALHO, 2019, p. 378).

Nesta questão, pode-se verificar como mostra a Figura 10 que o Boletim Escolar constava as disciplinas: *Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia e História e Ciências Naturais*; logo, em seguida, calculava-se a *Média Geral* e, acrescentava a nota denominada *Procedimento, Faltas*, bem como a classificação; e, ao lado, a *Assinatura do Responsável*. No boletim consta que todos os meses, desde fevereiro a novembro, no período escolar, eram realizadas avaliações, em que dependendo da nota o aluno seria classificado. A ex-aluna passou do 3º ano, do curso primário, para o 4º ano com a média 7.

Figura 10: Boletim mensal do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba

MESES	MÉDIAS				Média Geral	Procedimento	FALTAS	CLASSIFICAÇÃO	Assinatura do Responsável
	Língua Pátria	Aritmética	Geog. e Hist.	Ciências Naturais					
Fevereiro	7,5	9,5	7	8,5	8,5	8	-	5.º lugar	Guilhermina Gabriel S.
Março	8,5	9,2	9,5	9	9	8,5	1	3.º lugar	Guilhermina Gabriel S.
Abril	7,8	7,2	8,8	7,5	7,8	9	2	4.º lugar	Guilhermina Gabriel S.
Maior	8,2	7,5	8,8	6,8	8,0	9	3	7.º lugar	Guilhermina J. S.
Junho	7	8,2	7,5	6	7,1	9	3	4.º lugar	Guilhermina Souza.
Julho	-	-	-	10	2,5	6	4	23.º lugar	Guilhermina S.
Agosto	8	6	4	7	6,2	10	-	14.º	Guilhermina S.S.
Setembro	6,7	6,5	7,5	7,7	7	10	6	8.º lugar	
Outubro	7,2	8	7,5	8,5	7,8	10	7	10.º	
Novembro	-	-	-	-	7,0	8	-	4.º lugar	
4.º ano com a nota: 7,0									

Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Regina Marques.

A Figura 10 é um boletim escolar do curso primário, oferecido pela ex-aluna, que segundo Gonçalves Neto e Carvalho (2019, p. 379), a Lei n.º. 8.529/1946 mantinha o curso primário em quatro anos, “cobrindo os conteúdos de Leitura e Lingual Oral e Escrita; Iniciação Matemática; Geografia e História do Brasil; Conhecimentos Gerais visando ao convívio social, os hábitos higiênicos e o preparo para o trabalho; Desenho e Trabalhos Manuais; Canto Orfeônico e Educação Física”; os autores afirmam, ainda, que os programas de ensino eram elaborados pelos órgãos técnicos do Ministério da Educação e Saúde e contavam com a cooperação dos estado, admitindo os ajustes e demandas de caráter regional. “O ensino primário

era gratuito e obrigatória a matrícula e a frequência para as crianças de 7 a 12 anos” (GONÇALVES NETO; CARVALHO, 2019, p. 379).

O curso primário compreendia as séries do 1º ao 4º ano, as principais disciplinas ministradas eram Língua Pátria, que incluía tanto a leitura quanto a escrita, História, Geografia, Aritmética e Ciências Naturais; além dessas disciplinas, também, era comum haver aulas de Educação Física, Música e Educação Moral e Cívica. É importante destacar que a estrutura curricular da época pode variar ligeiramente, dependendo da região e da escola.

Vale destacar, também, que o Boletim Mensal (Escolar), da década de 1950, contava com dados do Grupo Escolar Ituiutaba, série, os nomes da professora e da diretora e data; na contracapa constava mais sobre a estudante, nascimento, filiação, endereço, bem como profissão do pai e seu grau de instrução (Figura 11).

Figura 11: Boletim mensal do curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba

Data do nascimento	6-1-1947	GRUPO ESCOLAR	
Nome do pai ou responsável	Adelino	ITUIUTABA	
	Francisco Marques	BOLETIM MENSAL	
Residência	Vila Natal	Aluna	Regina Dinna dos Reis
Nacionalidade do pai	brasileira	Série	III
Profissão do pai	charreteiro	Prof.	Helma G. de Souza
Grau de instrução	do pai	Diretora	Wair Gomes Fleming
	da mãe		
	primária		Ituiutaba, 30 de março de 1957

Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Regina Marques.

Outro elemento escolar desse período pode-se visualizar na Figura 12, o Certificado de Aprovação, do ano de 1960.

Figura 12: Certificado de aprovação da ex-aluna no 4º ano curso primário do Grupo Escolar Ituiutaba em 1960



Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Regina Marques Souza.

A Figura 12 mostra o Certificado de Aprovação no Curso Primário, da Secretaria da Educação, que os/as estudantes recebiam ao concluir o 4º ano do curso primário, contando com as assinaturas do aluno, da diretora, professora e do Inspetor Escolar.

2.5 Festividades e comemorações cívicas

Dada a visão de tais festas escolares, elas possibilitavam a integração da comunidade escolar com a comunidade como um todo e, o mais importante, enfatizam os ideais militares perante a sociedade que participa das comemorações das festas escolares públicas. Não por acaso, as festas escolares tinham como foco as manifestações cívicas, como o desfile da Semana do 7 de Setembro, que segundo como diz Bencosta (2004, p. 9):

Os desfiles patrióticos de grupo escolar eram vistos [...] como uma forma de imprimir sentimentos cívicos [...] ante a presença de autoridades educacionais e de entender [...] essas celebrações como co-participantes da organização de sentido de comunidade escolar frente à vida social. Eram eventos para ser lembrados e relembrados.

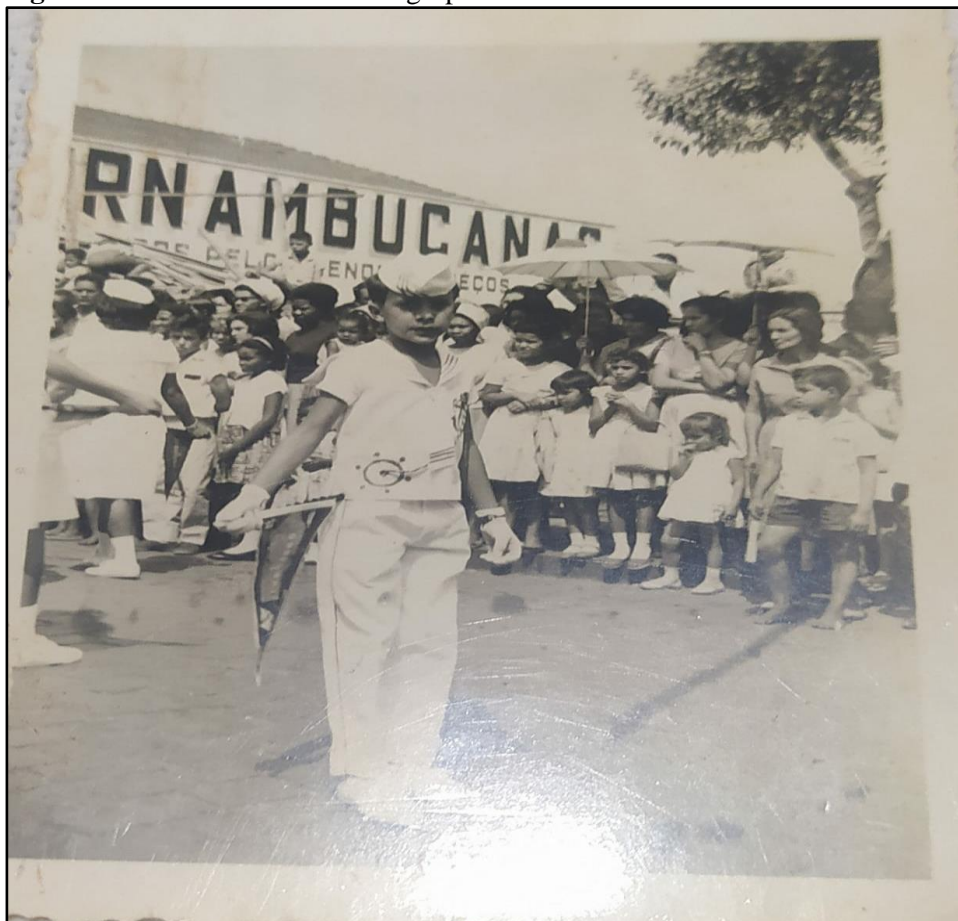
Portanto, a importância que os desfiles e festas escolares tinham para os alunos ganhavam significado para toda comunidade, como mostram as figuras 13 e 14, a seguir.

Figura 13: Fanfarra do Grupo Escolar Ituiutaba juntamente com o Educandário Ituiutabano. Este é o bloco das flautistas que a compunha, pois a partir desse ano foi a primeira escola que introduziu músicas em seus desfiles, em vez dos tradicionais repiques, sendo campeã no desfile em 1960



Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Regina Marques Souza.

Figura 14: Desfile da fanfarra do grupo escolar Ituiutaba e Educandário Ituiutabano



Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Regina Marques Souza.

As Figuras 13 e 14, apresentam a comunidade de Ituiutaba assistindo o desfile do dia 7 de setembro, apreciando o desempenho dos alunos do Educandário Ituiutabano e do Grupo Escolar Ituiutaba. Ambas as escolas, além de conviverem juntas no mesmo prédio, também

realizavam as festividades cívicas e escolares. Os alunos se dedicavam com tanto afinco, que a fanfarra ganhou em primeiro lugar o concurso do desfile em 1961.

Na perspectiva de Balassiano (2012, p. 3. 255):

As festas escolares podem ser compreendidas por diferentes olhares. No primeiro instante refletem datas, rituais e personagens muitas vezes externos ao estabelecimento escolar, mas quando observado no cotidiano da instituição representam pertencimentos que se quer marcar, aproximar e por isso é importante reconhecer os contextos sócio-históricos em que estão inseridos. De outro modo, as festas relacionadas diretamente ao estabelecimento escolar se reportam aos ritos de passagem como: as comemorações da fundação e na sequência as festas de aniversário, as festas de encerramento do ano escolar, as festas de formatura, entre outras.

Portanto, as festas escolares, em especial, aqui descritas, os desfiles cívicos foram de extrema importância para a aprendizagem dos alunos, pois era uma forma de todos aprenderem novos conhecimentos, a oportunidade dos alunos expressarem o patriotismo. Assim, contribui para aprendizagem cívica, consolidando os valores patrióticos, em relação aos desfiles de Sete de Setembro, segundo Gatti (2015, p. 157):

Eram um espetáculo à parte e movimentavam toda a cidade, era um momento muito importante, pois traziam visibilidade a todas as escolas que participavam desses eventos, além de perpetuar os projetos de civilidade pautando no lema da ordem e do progresso destacados pelo movimento republicano.

A maioria dos grupos escolares participou dos desfiles cívicos, arrancando a admiração da população tijuicana que assistia ao espetáculo com fanfarras. Havia cobertura, especialmente, em jornais impressos. De fato, as imagens e símbolos, veiculados pelo desfile foram incorporados ao imaginário e circularam como expressão da cultura cívica. Não por acaso, muitos eram usados em regimes autoritários como táticas de propaganda para exercer o poder do Estado. Assim, as festas escolares realizadas pelos grupos escolares eram apresentadas para os alunos, segundo Candido (2021, p. 8) como:

Atividades educativas exemplares da concretização das premissas renovadas que colocam o educando no lugar central no processo de ensino e aprendizagem, capaz de ao mesmo tempo desenvolvê-lo cognitivamente e emocionalmente. Ela deveria ser a ocasião privilegiada para o educando ser visto e se fazer ver, de incitar o interesse da criança pelo evento que estava sendo comemorado, despertar seu intelecto, seus sentimentos e suas emoções.

Desta forma, as comemorações escolares propiciavam momentos que os alunos se sentiam pertencentes à comunidade, como protagonistas, tornando-se sujeitos do ensino e da aprendizagem.

Além disso, as festas escolares e cívicas, era um momento em que os alunos mostravam o trabalho realizado na escola aos pais e a comunidade local. Em que a população conhecia o trabalho que estava sendo desenvolvido na escola. Os desfiles cívicos propiciavam o sentimento de patriotismo entre os estudantes. Constatou-se que as festividades cívicas e escolares eram no calendário escolar do Grupo Escolar Ituiutaba, sendo importantes para estreitar laços de solidariedade, comunhão.

Mesmo com toda precariedade que o grupo escolar enfrentava na época, foi possível desfilar e ganhar o concurso como a melhor fanfarra. Essas festividades cívicas e escolares eram previstas no calendário escolar nas datas em que as festividades eram postas em cena, servindo para estreitar laços de solidariedade, comunhão cívica entre professores, funcionários, familiares e a população tijuicana.

2.6 Passeios escolares

Os passeios escolares foram momentos que se realizavam com passeios e a participação de alunos, tanto do curso primário quanto do curso secundário. Que de certa forma, era de extrema relevância para a aprendizagem dos alunos, pois eram realizados cuidados com a higiene do corpo. Frattari Neto (2009, p. 164):

O momento da tertúlia durante o piquenique era o momento artístico e das brincadeiras, mas com o duplo objetivo de desinibir aqueles alunos mais acanhados. Também aqui era o momento das aulas de botânica, como pudemos observar. Os alunos recebiam aulas sobre o cerrado, plantas e animais e, depois, tinham que apresentar trabalhos na escola sobre aquilo que estudaram no campo.

E, também, exploravam o ambiente em sua volta, como os animais que viviam no lugar. Dessa forma, os alunos aprendiam novos conhecimentos na prática.

Figura 15: Piquenique e investigação na Usina Hidrelétrica “Salto dos Moraes”



Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Regina Marques de Souza.

Na Figura 15 pode-se ver uma estratégia em uma metodologia em que as aulas-passeio possuíam um caráter informal, em que os professores usavam diferentes estratégias para que os alunos construíssem um novo saber. Frattari Neto (2009, p. 165) confirma essa estratégia quando relata que:

Na incorporação dessas práticas, no dia a dia do Educandário, pela palavra dos exs-professores, exs-alunos, entendemos que elas tornaram o ensino diferenciado, não tão preso a sala de aula e ao currículo, além de aproveitarem o respaldo da lei de ensino, que já previa o método intuitivo desde a instalação dos grupos escolares na primeira república.

O que sugere que as práticas educativas ministradas em ambas as escolas eram fundamentadas no método intuitivo de ensino. Em que o aluno irá criar uma ligação com o meio social que o rodeia, por meio da investigação e da observação, método que foi denominado por Pestalozzi. Os passeios escolares realizados eram uma ferramenta formativa cuja prática escolar deveria ser permanente e metódica. Como recurso pedagógico, não poderia ser considerada um mero passeio, por meio dessa atividade escolar os professores criavam condições para que os alunos investigassem os conceitos científicos estudados em sala de aula, explorando as suas curiosidades e refletindo e construindo novos saberes.

Conforme Frattari Neto (2009, p. 164) esses passeios escolares eram momentos informais em que os alunos se dedicavam ao momento artístico e de brincadeiras, em que todos os estudantes participavam. Os alunos aprendiam vivendo a experiência, explorando a natureza ao seu redor para que na sala de aula fizessem trabalhos daquilo que vivenciaram.

Durante o passeio, os alunos tinham a oportunidade de explorar e aprender sobre os lugares visitados, bem como interagir com seus colegas em um ambiente descontraído. Esses passeios eram considerados uma parte importante do currículo escolar, pois proporcionavam experiências práticas e reais que enriqueciam e complementavam a aprendizagem em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a história da escolarização no município de Ituiutaba, nas décadas de 1940 a 1960, é fundamental para se entender a democratização da escola pública no país, pois a história local expressa a história nacional (sintoma de modernização), a expansão do ensino no interior de Minas e a relação dialética entre crescimento econômico e índice elevado de analfabetismo.

Neste trabalho de TCC foi pesquisado, em profundidade, a Gênese do Grupo Escolar Ituiutaba, no período de 1958 a 1968. A delimitação temporal foi escolhida levando em consideração, o ano de criação da escola e o tempo em que a mesma ficou isenta de aluguel, pois foi instalada na cidade sem prédio próprio, alocando parte da instalação do Educandário Espírita Ituiutabano. No decorrer das seções, que permearam o trabalho, buscou-se alcançar os objetivos propostos, a princípio analisar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba visando entender sua implantação na cidade e seu impacto educacional. Entender a história da escola oportuniza compreender o presente com o objetivo de planejar o futuro.

A história do Grupo Escolar Ituiutaba, desde sua criação e organização inicial, é escrita neste trabalho de conclusão de curso tentando analisar as contradições entre uma cidade com alto índice econômico, como índice de analfabetismo - superior à média do estado de Minas Gerais. Essa contradição mostrou-se complexa, ou seja, revelou-se uma questão com determinantes externos ao município, e não um evento local como se poderia pensar. Portanto, tal análise compreende os possíveis fatores que determinam o estado de instabilidade educacional.

Entre as décadas de 1950 e 1970, Ituiutaba experimentou desenvolvimento econômico ascendente devido à produção de arroz e milho. A cidade foi considerada a “capital do arroz” pela produção não só em todo o estado de Minas Gerais, mas, também, em outras regiões. Dessa forma, os políticos locais voltaram-se para a economia, ou seja, desvirtuaram sua responsabilidade sobre o índice de analfabetismo na cidade de Ituiutaba: 57% da população, principalmente, na zona rural. Nesse contexto, a necessidade de escolarização levou a políticas públicas de criação de grupos escolares em larga escala. Criação, neste caso, significa formalizar a instituição por decreto. Construir um prédio para abrigar uma escola é outra questão, assim como a qualidade estrutural física de um grupo escolar que tem prédio próprio.

Analisar a gênese do Grupo Escolar Ituiutaba pode fornecer insights valiosos sobre a história da cidade e da educação. O grupo escolar pode ter sido estabelecido em resposta a uma necessidade educacional específica, seja por causa do crescimento populacional ou do desejo

de melhorar a educação disponível na região. Ao estudar a história da instituição, podemos entender como ela evoluiu ao longo dos anos, desde sua fundação até os dias atuais.

A história da instituição, também, pode nos fornecer dados importantes sobre o impacto que ela teve na comunidade. A educação oferecida pela escola pode ter ajudado a melhorar a empregabilidade dos alunos e a aumentar sua qualidade de vida geral. Além disso, a escola pode ter desempenhado um papel importante na promoção da cultura e da identidade local.

Ao entender a história do Grupo Escolar Ituiutaba, pode-se planejar com mais eficácia o futuro da educação na cidade. Pode-se identificar as melhores práticas e os desafios enfrentados e usar essas informações para melhorar a educação para as gerações futuras.

Conclui-se que a criação e organização do Grupo Escolar Ituiutaba contribuiu para minimizar o analfabetismo da população local, pois por meio de suas práticas educativas foi possível perceber que o surgimento do grupo escolar Ituiutaba conseguiu minimizar o índice de analfabetismo atendendo as crianças carentes que necessitavam de escolarização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. Da singularidade do “João Pinheiro” de Ituiutaba, MG, ao ideário republicano em torno dos grupos escolares. In: RIBEIRO, B. O. L.; SILVA, E. F. (Org.). **Primórdios da escola pública republicana no Triângulo Mineiro**. Ituiutaba: Egil, 2003, v. 1, p. 163–77.

ARAÚJO, Maria de Fatima Dias. **Singularidades do Grupo Escolar Ituiutaba à Escola Estadual Ituiutaba (1979-1985)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37781/1/SINGULARIDADESGRUPOESCOLAR.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

BALASSIANO, Ana Luiza Grilo. **Festas escolares e a tradição da premiação no liceu francês RJ**. CD-ROM, COLUBHE, p. 3.253–58, 2012. Disponível em: <http://colubhe2012.ie.ulisboa.pt/wp-content/uploads/COLUBHE-2012-pp.-3221final1.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

BENCOSTTA, M. L. A. **Desfiles patrióticos: cultura cívica nos grupos escolares de Curitiba (1903-1971)**. In. III Congresso Brasileiro de História da Educação – PUCPR, 2004. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/034.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

BEZERRA, Luciene Teresinha de Souza; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAÚJO, José Carlos Souza. **Expansão Educacional no Sudeste e Migração em Minas Gerais: impactos na alfabetização da população de Ituiutaba (1956-1971)**. Revista HISTEDBR, Campinas, nº 71, p. 191-213, mar. 2017.

BRANCATO, R. **O fogo da modernização: tradição e tecnicismo no abrigo de menores do Estado de Santa Catarina em Florianópolis (1940–1980)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) — Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRANT, Celso. Antônio Baduy: um pioneiro da indústria ituiutabana. **Revista Acaiaca**. (Imprensa Oficial) Belo Horizonte: Acaiaca, 1953, p. 85-86.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244**, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1942.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. **Diário Oficial da União**. Seção 1 – 4/1/1946, página 113 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil – 1946, Página 640 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: www2.camara.leg.br. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

CÂNDIDO, R. M. **Garantir o interesse e a atividade da criança: as festas escolares e o ideário renovado de ensino (finais do século XIX e primeiras décadas do século XX)**. Horizontes, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021016, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1077>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

CARDOSO, C.J; AMÂNCIO, L.N.B. Cartilha Caminho Suave: aspectos da constituição, trajetória e permanência na alfabetização brasileira. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**. Vitória, ES, v. 1, n. 7, p. 33-60, jan. /jun., 2018.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177–229, 1990.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 153-77, maio/ago., 2009.

FRADE, I. C.; NASCIMENTO, L. A. Cartilha Caminho Suave em diferentes Edições: análise de aspectos gráficos e editoriais. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 7, 11 de maio 2018.

FRATTARI NETO, Nicola José. **Educandário Ituiutabano. Estrela da Manhã** (Blog). 04 de março de 2014. Disponível em: <http://estreladamanhaespiritismo.blogspot.com/2014/03/educandario-ituiutabano-ainda-ais-sobre.html>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

FRATTARI NETO, Nicola José. **Educandário Espírita Ituiutabano**: caminhos cruzados entre a ação inovadora e sua organização conservadora. Ituiutaba, Minas Gerais (1954-1973), 2009.

GATTI, Giseli Cristina do Vale. A escola e a vida na cidade em dois tempos: o Ginásio Mineiro de Uberlândia entre as décadas de 1930 e de 2000. In: CATANI, Denice Barbara; JÚNIOR, Décio Gatti (Org.). **O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar**. Uberlândia: ed. UFU, 2015.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de. **História da educação em Minas Gerais**: da Colônia à República. Volume 3. República. EDUFU, 2019, 416p.

LOURENÇO FILHO, M. B. Redução das taxas de analfabetismo no Brasil entre 1900 e 1960: descrição e análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 100, p. 250-272, out. /dez. 1965, Fundação IBGE, Séries Estatísticas Retrospectivas, 1970.

MARCON, Mônica D'Andréa. Aspectos Históricos do uso dos uniformes escolares: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000) Caxias do Sul. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Filosofia e Educação Universidade de Caxias do Sul: 2010. In: VÍCTOR, Dijane Maria Rocha. Reflexões sobre moda no campo da educação: uniforme escolar. Comunicações GT 1 — Instituições e Cultura Escolar. XI Encontro Cearense de História da Educação. I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação. 1, 2012, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Imprece, 2012, p. 246-260. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24694/1/2012_eve_dmrivictor.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

MINAS GERAIS, **Decreto nº 5.434**, de 18 de abril de 1958. Dispõe sobre a criação do grupo Escolar Ituiutaba. Ituiutaba, 18 de abril de 1958.

MORAES, V. C. O. **Tudo pela Pátria**: a história do Instituto “Marden”. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo – 1876/1994. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

OLIVEIRA, L. H. M. M. **História e memória educacional**: o papel do Colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba. Triângulo Mineiro–MG (1939–1942). 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Ituiutaba, Uberlândia-MG.

PEREIRA, Lucila Conceição. Cartilha Caminho Suave. **Infoescola**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/pedagogia/cartilha-caminho-suave/amp/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. **Escolarização pública na região de Ituiutaba/MG (1940–50)**. Projeto Escolarização pública na região de Ituiutaba/MG (1940–50), 2010, p. 2-30.

RIBEIRO, B. de O. L.; LIMA, V. A. de; QUILLICI NETO, A. Escola pública em Minas Gerais: gênese do Grupo Escolar Ildefonso Mascarenhas da Silva (anos 1940–50). **Revista HISTEDBR**, On-line, Campinas, SP, v. 13, n. 51, p. 323–340, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640280>. Acesso em: 20 setembro de 2022.

RIBEIRO, B. O. L.; SILVA, E. F. **Primórdios da escola pública republicana no Triângulo Mineiro**. Ituiutaba: Egil, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANFELICE, Luís José. **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: 2021.

SOARES, M. B. **Dicionário de legislação do ensino**. São Paulo: FGV, 1981.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada na escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890–1910). São Paulo: UNESP, 1998.

SOUZA, S. T. O universo escolar nas páginas da imprensa tijuicana (Ituiutaba–MG — anos de 1950 e 1960). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v.2, 2010 (no prelo).

VÍCTOR, Dijane Maria Rocha. Reflexões sobre moda no campo da educação: uniforme escolar. Comunicações GT 1 — Instituições e Cultura Escolar. XI Encontro Cearense de História da

Educação. I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação. 1, 2012, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Imprece, 2012, p. 246-260. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24694/1/2012_eve_dmrvector.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

FONTE DOCUMENTAL

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Brasília: IBGE, 1959. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ituiutaba.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

ITUIUTABA. Grupo Escolar “Ituiutaba”. **Regimento Escolar**, 1973 (Arquivo da Escola).

SRE – SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE ITUIUTABA. **Arquivo Institucional da SRE**, 2023.

FONTE JORNALÍSTICA

ITUIUTABA. Jornal **Folha de Ituiutaba**, 14 de dezembro de 1957, p.1

ITUIUTABA. Jornal **Folha de Ituiutaba**, 7 de fevereiro de 1959, p.6.

ITUIUTABA. Jornal **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, Minas Gerais, 6 de maio de 1961.